

MÉTODO FÁCIL E RÁPIDO PARA COLORAÇÃO DE TREPONEMAS

(2.ª comunicação)

por

LUÍS DE SALLES GOMES

*Diretor da Diretoria de Microbiologia e
Diagnóstico do Instituto Adolfo Lutz*

Em trabalho anterior, apresentado ao 5.º Congresso Internacional de Microbiologia (agosto de 1950 — Rio de Janeiro) e publicado na “Revista do Instituto Adolfo Lutz” e na “Revista Paulista de Medicina”, dei a conhecer um “Método fácil e rápido para coloração de Treponemas”, baseado na tinta americana de escrever, “Superchrome”, azul-escura, “Parker 51”.

Nessa ocasião, porém, adverti que nem tôdas as tintas “superchrome” azul-escuras (blue-black) se prestavam àquela coloração, mas, certamente, um vidro dela que eu possuía, dava, infalivelmente, resultados positivos.

Esse trabalho recebeu agora a confirmação de E. T. Emura, do Departamento de Dermatologia e Sifilografia da Universidade norte-americana de Cincinnati, o qual, aliás, baseou sua publicação num ligeiro resumo da monografia original, publicado no J.A.M.A. 148 (1) : 135. 1952.

Continuando os estudos por mim iniciados sobre o assunto, posso agora adiantar mais o seguinte :

- 1.º — as tintas azul-escuras fabricadas pela “The Parker Pen Company” de Janesville Wisconsin. E. U., têm 4 fórmulas químicas diferentes :
 - n.º 3.390 — tinta ASB — ácido dissulfônico da diaminostilbena copulado a 2 moles de Ácido Chicago (1 amino — 8 naftol — 2,4 ácido dissulfônico) ;
 - n.º 2.448 — tinta azul OCB — diclorobenzidina copulado a 2 moles de ácido Chicago ;
 - n.º 2.389 — tinta azul ASB mais tinta preta forte NK (mistura de côres) ;
 - n.º 1.755 — tinta azul G (côr index n.º 518) — Dianisidina copulada a 2 moles de Ácido Chicago ;
- 2.º — destas 4 amostras de tinta líquida que me foram gentilmente enviadas pelos produtores, somente uma corou Treponemas, correspondendo, assim, à amostra em meu poder e que serviu de base ao trabalho que anteriormente publiquei : é a tinta azul ASB,

quimicamente correspondente ao ácido dissulfônico da diamino-
 nostilbena copulado a 2 moles de ácido de Chicago (1 amino
 — 8 naftol — 2,4 ácido dissulfônico), de acôrdo, aliás, com
 a carta que recebi do químico J. Fedelman, da Parker Pen Co.,
 em 22-11-1950 ;

- 3.º — a tinta ASB, em pó (6 decigramas) após diluição em 100 ml de álcool etílico absoluto, adicionada de 10% de água destilada, e filtrada em papel, cora também os Treponemas como a tinta "Superchrome" original, já diluída, com a grande vantagem porém de serem as partículas suspensas no corante alcoólico filtrado, de tamanho muito diminuto e distribuídas uniformemente nos esfregaços ;
- 4.º — a técnica para coloração é igual à indicada no nosso trabalho anterior ;
- 5.º — o dissolvente usado na diluição da tinta "Superchrome" Parker 51, cuja fórmula aliás, é segredo dos fabricantes, não tem influência nenhuma na coloração ;
- 6.º — fica assim esclarecido que somente o corante componente da tinta ASB — (Ácido dissulfônico da diamino-
 nostilbena copulado a 2 moles de Ácido de Chicago) constitui o agente químico dotado de afinidade especial para os Treponemas e responsável pela coloração.

AN EASY AND RAPID STAINING METHOD FOR TREPONEMATA (2nd note)

SUMMARY

In a previous work, the author presented to the 5th International Congress of Microbiology (Rio de Janeiro, August 1950) and published in "Revista do Instituto Adolfo Lutz" a new method to stain Treponemata based on the application of blue-black Superchrome ink, Parker 51.

On further research he established that :

1st — The blue-black inks put on the market by "The Parker Pen Co." (Janesville, Wisc. U.S.A.) have 4 different formulae under n.ºs 3390 — 2448 — 2389 — 1755.

2nd — Only n.º 3390 — Ink blue ASB (diaminostilbene disulfonic acid-coupled to 2 moles of Chicago Acid) stained the Treponemata well. The other three samples did not stain at all.

3rd — 6 decigrams of the powdered ink ASB, diluted in 100 ml. absolute alcohol by the addition of about 10% distilled water, filtered through filter paper, also stain Treponemata perfectly well, thus showing that the solvent of the Superchrome liquid ink in the market, the formula of which is a secret kept by the makers, has no influence on the staining power of the ink.

BIBLIOGRAFIA

- GOMES, L. DE SALLES — 1951 — Método fácil e rápido para coloração de treponemas. *Rev. Paul. Med.* 38 (1): 40-42.
- EMURA, E. T. — 1953 — Rapid and easy method for staining spirochetes with fountain pen ink. *Arch. Derm. Syph.* 67 (2): 210-212.

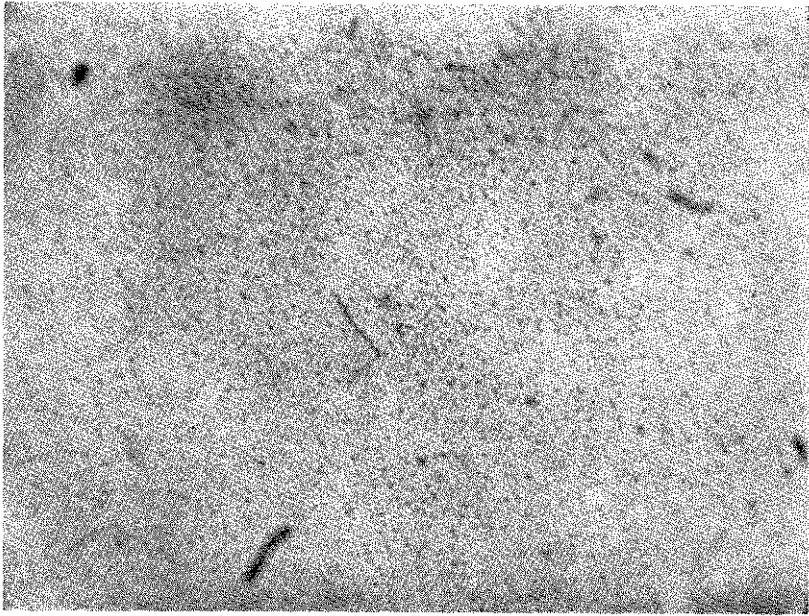


Fig. 1 — *Treponema pallidum* corado pela solução alcoólica do pó da tinta Parker 51, "Superchrome", azul-escuro.

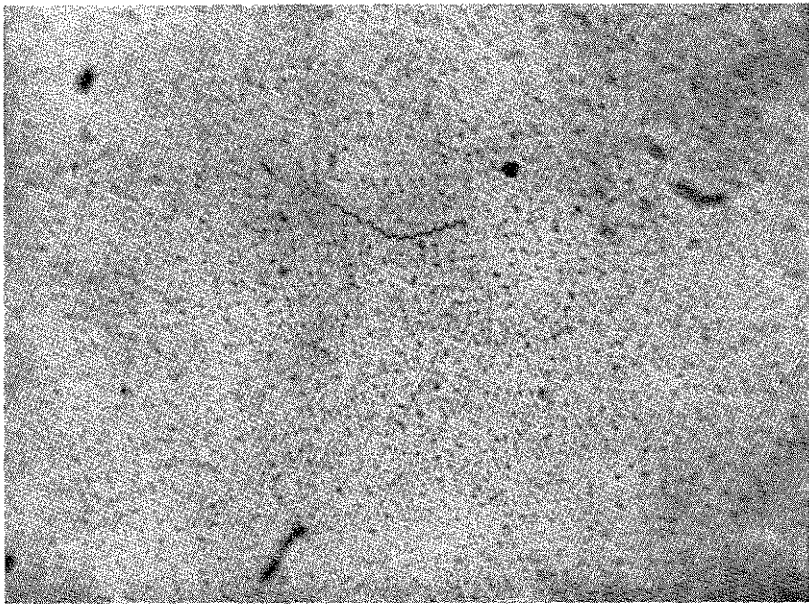


Fig. 2 — Outro aspecto de *T. pallidum* corado como o da figura 1.